

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA**

Laura Vitória Pereira Cunha Pires

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA DANÇA COM
CRIANÇAS**

Goiânia
2025

Documento SEI - Termo de Ciência e de Autorização TCCG (RI)

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

25/06/2025, 22:40

Sistema Eletrônico de Informações - Documento para Assinatura

Processo:

Documento:

23070.030738/2025-30

5434542



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: Laura Vitória Pereira Cunha Pires

Título do trabalho: "Abordagens metodológicas para o ensino da dança com crianças"

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Laura Vitória Pereira Cunha Pires, Discente**, em 18/06/2025, às 06:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Bethania Alves Costa Zandominegue, Professora do Magistério Superior**, em 25/06/2025, às 22:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5434542** e o código CRC **1F69C4C0**.

Laura Vitória Pereira Cunha Pires

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA DANÇA COM
CRIANÇAS**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Bethânia Alves Costa Zandomínegue

Goiânia
2025

Ficha catalográfica

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Pereira Cunha Pires, Laura Vitória

Abordagens metodológicas para o ensino da dança com crianças
[manuscrito] / Laura Vitória Pereira Cunha Pires. - 2025.
xxxviii, 38 f.

Orientador: Prof. Dr. Bethânia Alves Costa Zandomínegue.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD),
Educação Física, Goiânia, 2025.

1. Dança. 2. Educação física. 3. Protagonismo infantil. 4. Dança na
escola. 5. Expressão corporal. I. Alves Costa Zandomínegue, Bethânia,
orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **16/06/2025**, às **16 horas**, na sala do **Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Didática e Prática de Ensino - Nudipe**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“Abordagens metodológicas para o ensino da dança com crianças”**, de autoria de **Laura Vitória Pereira Cunha Pires**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Bethânia Alves Costa Zandominegue - orientadora FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Rubia Mar Nunes Pinto - FEFD/UFG** e **Ma. Rafaela Faria Fávero - SEME/PMV**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **10,0 (dez)**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Bethania Alves Costa Zandominegue, Professora do Magistério Superior**, em 25/06/2025, às 08:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rafaela Faria Favero, Usuário Externo**, em 26/06/2025, às 13:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rubia Mar Nunes Pinto, Professor do Magistério Superior**, em 26/06/2025, às 13:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5434541** e o código CRC **1FED3C3D**.

Laura Vitória Pereira Cunha Pires

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA DANÇA COM
CRIANÇAS**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goiânia, 16 de junho de 2025.

Este trabalho é dedicado aos meus colegas de classe e meus queridos pais.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração e ao apoio de diversas pessoas, às quais expresso minha mais sincera gratidão.

Agradeço à minha orientadora Prof^a. Dr^a. Bethânia Alves Costa Zandomínegue, por sua escuta, pelas orientações e pela confiança que depositou em meu trabalho desde os primeiros passos. Seu olhar foi essencial para que este projeto ganhasse forma e profundidade.

Sou grata também aos professores e professoras do curso de Educação Física pela formação sólida, pelas provocações instigantes e pelo incentivo ao pensamento crítico e criativo ao longo da minha trajetória acadêmica.

Aos colegas que compartilharam experiências, dúvidas e aprendizados durante o processo de construção deste trabalho, deixo meu reconhecimento e carinho.

Agradeço às autoras e autores dos artigos que serviram como base para minhas reflexões e análises, cujas ideias foram fundamentais para o aprofundamento do tema e para a construção de uma perspectiva mais sensível e crítica sobre o ensino da dança na infância.

À minha família e aos meus amigos, especialmente a Bruna e ao Leonardo que estiveram comigo durante todo esse período da graduação, pelo apoio incondicional, pela compreensão nos momentos de ausência e pelo incentivo constante para que eu seguisse firme até a conclusão desta etapa.

Agradeço com todo meu carinho ao meu namorado, André, que esteve ao meu lado nos momentos de cansaço, incerteza e insegurança, sempre oferecendo apoio, paciência, palavras de incentivo e presença amorosa. Sua parceria me fortaleceu e me lembrou, dia após dia, que eu sou capaz.

E, de forma muito especial, agradeço à minha mãe, Eliene. Pela força, pelo amor incondicional, pela paciência nos momentos mais difíceis e por nunca deixar de acreditar em mim, mesmo quando eu mesma duvidei. Sua presença constante, seu carinho e seu exemplo de coragem foram os pilares que me sustentaram em cada etapa deste percurso. Este trabalho também é seu.

A todas essas pessoas, meu muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho investigou as abordagens metodológicas para o ensino da dança com crianças, com ênfase na promoção do protagonismo infantil, da escuta sensível e valorização da ludicidade. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, tendo como principais fontes livros, artigos científicos e documentos oficiais do campo da educação. O objetivo foi analisar as metodologias que favorecem uma prática pedagógica mais dialógica, participativa e alinhada às especificidades da infância. Os resultados indicaram que práticas pedagógicas que incentivam a criação, a improvisação e a expressão corporal são fundamentais para que a dança se configure como uma linguagem significativa para a criança. Também foi evidenciado que o uso de recursos como a imitação e o ensino técnico da dança, quando mediados de forma intencional e sensível, podem colaborar com o processo de ensino da dança, desde que não se sobreponham ou anulem a capacidade inventiva das crianças. Por fim, destaca-se o papel do professor como mediador, planejando situações que permitam às crianças desenvolverem sua autonomia, expressividade e autoria nas produções de danças com elas. Conclui-se que a integração da dança ao contexto educativo exige intencionalidade do professor e metodologias que respeitem a inventividade e o protagonismo infantil, contribuindo para práticas mais significativas e inclusivas.

Palavras-chave: Educação Infantil; dança na escola; protagonismo infantil; expressão corporal; Educação Física.

ABSTRACT

This work investigated methodological approaches for teaching dance to children, with an emphasis on promoting children's protagonism, sensitive listening and valuing playfulness. The research was developed through a bibliographical review, using books, scientific articles and official documents in the field of education as its main sources. The objective was to analyze the methodologies that favor a more dialogical, participatory pedagogical practice and aligned with the specificities of childhood. The results indicated that pedagogical practices that encourage creation, improvisation and body expression are fundamental for dance to become a meaningful language for children. It was also evidenced that the use of resources such as imitation and technical dance teaching, when mediated in an intentional and sensitive way, can collaborate with the dance teaching process, as long as they do not overlap or nullify the children's inventive capacity. Finally, the role of the teacher as mediator stands out, planning situations that allow children to develop their autonomy, expressiveness and authorship in dance productions with them. It is concluded that the integration of dance into the educational context requires intentionality from the teacher and methodologies that respect children's inventiveness and protagonism, contributing to more meaningful and inclusive practices.

Keywords: Early Childhood Education; dancing at school; child protagonism; body expression; Physical education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVO GERAL	13
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2. METODOLOGIA	14
3. ABORDAGEM DA DANÇA E A RELAÇÃO COM A CRIANÇA	16
3.1 VALORIZAÇÃO DA LUDICIDADE E DA EXPRESSÃO CORPORAL E CULTURAL	16
3.2 PROTAGONISMO INFANTIL NO ENSINO DA DANÇA	18
3.3 RESPEITO ÀS ESPECIFICIDADES DA INFÂNCIA E PROMOÇÃO DE EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS	22
3.4 CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE ESCUTA E DIÁLOGO	25
3.5 A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA DANÇA NA RELAÇÃO COM A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO	27
3.6 FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFESSORES	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

A dança, enquanto linguagem expressiva e elemento integrante da cultura corporal, possui um papel fundamental na formação de crianças no contexto escolar. Presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma das manifestações das práticas corporais a serem exploradas nas aulas de Educação Física, a dança vai além da dimensão técnica ou estética, sendo um instrumento potente para o desenvolvimento motor, emocional, cognitivo e social das crianças.

Apesar de seu reconhecimento nas diretrizes educacionais, ainda se observa, na prática pedagógica cotidiana, a subutilização da dança ou a sua abordagem de forma limitada, desconsiderando a escuta das crianças e sua participação ativa no processo educativo. Muitas vezes, as propostas de dança são estruturadas a partir de modelos prontos, coreografias rígidas ou atividades que pouco dialogam com o universo infantil, dificultando o protagonismo e a criatividade das crianças. Essa lacuna entre teoria e prática desperta a necessidade de investigar abordagens pedagógicas mais dialógicas, participativas e sensíveis às infâncias.

Como apontam Fávero et al. (2022), muitas das produções acadêmicas que tratam da dança na Educação Infantil revelam uma prática pedagógica que “[...] os alunos aprendem repertórios de dança de forma superficial, com a reprodução mecânica de coreografias pré-estabelecidas” (Fávero et al., 2022, p. 1), o que limita o potencial criativo e expressivo da linguagem corporal.

A implementação da dança na Educação Infantil enfrenta diversos desafios que comprometem sua efetividade pedagógica. Sousa, Hunger e Caramaschi (2010) destacam que a falta de espaços adequados nas escolas é uma das principais barreiras. Muitas vezes, as atividades de dança são relegadas a ambientes improvisados, como salas de aula comuns ou áreas externas sem infraestrutura apropriada, o que limita a liberdade de movimento e a expressividade das crianças. Além disso, a escassez de recursos materiais, como equipamentos de som, dificulta a realização de atividades que envolvam música e ritmo, elementos essenciais para a prática da dança. Essa carência estrutural reflete uma negligência institucional em relação à valorização da dança como componente curricular significativo.

Segundo Sousa e Hunger (2019), muitos professores de Educação Física, Pedagogia ou Arte atuam com dança sem formação específica na área, resultando em práticas pedagógicas precárias e sem significado, pautadas na mera reprodução de técnicas. Essa abordagem limita o espaço para a criação e a reflexão crítica, transformando o ensino da dança em uma atividade tecnicista e descontextualizada, o que compromete seu potencial educativo e expressivo.

Além disso, há uma lacuna na formação dos professores quanto à compreensão da dança como linguagem artística e cultural. Conforme apontado por Branches e Vieira (2014), é necessário que os alunos se apropriem da linguagem da dança enquanto manifestação artística e cultural, ministrada por profissionais com formação específica na área. No entanto, a realidade mostra que a dança é frequentemente tratada como um "luxo" quase inexistente nas escolas, sendo abordada de forma superficial e sem a devida valorização. Essa situação evidencia a necessidade de uma formação docente que reconheça a dança como componente essencial na formação integral dos alunos.

Fávero *et al.* (2022, p. 24) reforçam esse diagnóstico ao afirmarem a dança como uma prática corporal relacionada à Educação Física, “[...] acreditamos que ela é capaz de, quando trabalhada de forma a valorizar o protagonismo infantil, aumentar o capital cultural da criança, fazendo-a sentir-se parte de um meio social como um sujeito ativo”. Neste contexto, o presente trabalho tem como problema de pesquisa a seguinte questão: quais metodologias e abordagens pedagógicas são indicadas pela literatura para integrar a dança nas práticas educativas com crianças, considerando seu desenvolvimento integral e sua participação ativa no processo?

A justificativa deste estudo se ancora na urgência de fomentar práticas educativas que respeitem a

escuta da criança, valorizem seu corpo como meio de expressão e ampliem as possibilidades criativas no espaço escolar. A escolha pelo enfoque “com crianças” e não apenas “para crianças” é intencional, pois busca reforçar a ideia de que a criança não é apenas destinatária do ensino, mas agente ativa de sua aprendizagem.

Essa perspectiva dialoga com os pressupostos da Sociologia da Infância, especialmente com autores como Corsaro (2011), Sarmiento (2004), que defendem a noção de que as crianças são participantes ativos na construção de suas culturas, e não meros receptores passivos do mundo adulto. Nessa linha, Sarmiento (2004)

também argumenta que as crianças devem ser reconhecidas como sujeitos sociais competentes, com saberes e modos próprios de interpretar e transformar o mundo. Assim, ao adotar uma abordagem pedagógica que considera a participação ativa das crianças, reconhece-se seu direito à expressão, à escuta e ao protagonismo nos processos educativos, em consonância com os princípios da Sociologia da Infância.

1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é investigar metodologias e abordagens pedagógicas indicadas pela literatura do campo da Educação Física para a integração da dança nas práticas educativas com crianças.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Os objetivos específicos são:

- a) Identificar as principais metodologias e abordagens pedagógicas utilizadas para o desenvolvimento da dança nas práticas educativas com crianças;
- b) Analisar como a dança pode ser utilizada para promover o protagonismo infantil e a criatividade no ambiente escolar.

2. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo reunir e analisar diferentes contribuições teóricas já elaboradas, promovendo uma reflexão crítica sobre o tema em questão.

A escolha por essa metodologia se justifica pela intenção de compreender, a partir da literatura existente, como diferentes autores e pesquisas abordam a relação entre dança, infância e práticas pedagógicas no contexto escolar. A pesquisa permitiu identificar avanços, lacunas e possibilidades no campo da Educação Física e da Educação Infantil, especificamente no que se refere ao ensino da dança com enfoque participativo e voltado ao desenvolvimento integral da criança.

A seleção dos textos seguiu alguns critérios como: estar relacionado ao ensino da dança na infância ou no contexto escolar infantil; apresentar ou discutir metodologias pedagógicas, abordagens didáticas ou propostas educativas do ensino da dança para crianças; ser publicado em revistas científicas reconhecidas, livros acadêmicos ou repositórios institucionais; estar disponível em acesso aberto e em português.

A busca pelos materiais foi realizada em plataformas de busca como Google Acadêmico, SciELO e *ResearchGate*¹. Também pesquisamos em periódicos da área da Educação Física, como a revista *Pensar a Prática*, a *Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)* e a *Revista Motriz*, além de repositórios institucionais. Para a identificação dos textos utilizamos como descritores: “ensino, dança, crianças”, “metodologias, dança”, “dança, desenvolvimento infantil”, “protagonismo infantil, dança”, entre outros.

Desse modo, foram selecionados 10 textos, entre artigos, dissertações e livros, os quais serviram de base para a construção deste trabalho. Inspiradas na análise de conteúdo (Bardin, 2016), onde as diferentes fontes se articularam, de modo a ampliar nosso potencial interpretativo. Assim, a partir da leitura e análise do material, foram construídas seis categorias temáticas, organizadas conforme a

¹ O *ResearchGate* é uma rede social acadêmica e científica, online e gratuita, voltada para pesquisadores, professores, estudantes e profissionais da ciência. Ver em: < <https://www.researchgate.net/search>>. Acesso em: 25/6/2025.

recorrência de sentidos e enfoques identificados nas diferentes fontes, o que permitiu ampliar nosso olhar interpretativo sobre o tema. São elas: 1) a valorização da ludicidade e da expressão corporal e cultural; 2) o protagonismo infantil no ensino da dança; 3) o respeito às especificidades da infância e a promoção de experiências significativas; 4) a criação de espaços de escuta e diálogo; 5) a função pedagógica da dança relacionada à cultura corporal de movimento; e 6) a formação e sensibilização dos professores. Tais categorias não apenas norteiam a prática docente com a dança, mas também apontam para a necessidade de uma educação estética e sensível, que compreenda o corpo como lugar de conhecimento, cultura e transformação. A diversidade de autores e abordagens possibilitou uma visão abrangente e crítica sobre o tema. No próximo tópico faremos a análise das categorias temáticas identificadas.

3. ABORDAGEM DA DANÇA E A RELAÇÃO COM A CRIANÇA

A inserção da dança na Educação da Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem se mostrado uma prática pedagógica potente, capaz de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças (Rodrigues, 2015; Bolzan, Côco e Mello, 2024). Mais do que uma atividade corporal ou artística, a dança no contexto escolar assume o papel de linguagem expressiva, cultural e educativa, permitindo à criança comunicar sentimentos, explorar possibilidades motoras e estabelecer relações com o outro e com o mundo. Essa compreensão amplia a visão da dança para além da técnica ou da performance e a posiciona como um conteúdo relevante da Educação Física escolar, alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e fundamentado em abordagens, culturais, lúdicas e participativas (Soares; Saraiva, 1999; Santos; Capella; Glap, 2022).

Nesse sentido, torna-se essencial discutir como o ensino da dança pode ser estruturado com intencionalidade pedagógica, sensibilidade e respeito às particularidades da infância.

3.1. VALORIZAÇÃO DA LUDICIDADE E DA EXPRESSÃO CORPORAL E CULTURAL

Galvão e Camargo (2020) defendem a ludicidade como caminho para o ensino da dança. Para elas, o brincar é um dispositivo pedagógico que potencializa a criação corporal na infância. "A ludicidade permite à criança desenvolver a expressividade, a criatividade e a imaginação, ao mesmo tempo que amplia suas possibilidades motoras" (p. 3).

As autoras propõem que a dança na escola deve ser tratada como uma linguagem lúdica e expressiva, onde o brincar é o fio condutor das propostas pedagógicas. Elas enfatizam a necessidade de integrar a dança em sua dimensão cultural e lúdica nos espaços educativos, destacando que a dança deve ser desvinculada de outros conteúdos e valorizada por si mesma.

A dança na Educação Infantil muitas vezes é associada apenas ao desenvolvimento motor, negligenciando suas dimensões expressivas, lúdicas e

culturais. Contrário a essa lógica, Galvão e Camargo (2020) defendem que a dança deve ser incorporada ao cotidiano das escolas como uma linguagem própria, que permite às crianças expressarem suas emoções, culturas e criatividade, de forma lúdica, permitindo que elas se expressem corporalmente de maneira espontânea e criativa.

Nessa perspectiva não se considera a dança unicamente como uma atividade física, mas como uma linguagem que possibilita a expressão de sentimentos, ideias e experiências. Assim, o processo de ensino desse saber deve considerar a espontaneidade, a liberdade de movimento e o respeito à individualidade das crianças. Em contextos de abordagem pedagógica da dança para crianças, nota-se a valorização de atividades de improvisação, dramatização corporal e jogos rítmicos. Nesse sentido, busca-se promover um ambiente em que as crianças possam criar, experimentar e se divertir com o corpo, o qual é tratado como linguagem espontânea, que comunica desejos, histórias e emoções.

A esse respeito, Fávero (2022, p. 26) enfatiza que “A dança *na* escola é caracterizada como sendo um conjunto de movimentos estereotipados, realizados mecanicamente pelas crianças, sem nenhum sentido com a realidade e a cultura daqueles que participam desse processo”. Além disso, Fávero *et al.* (2022) observam que

as autoras não dispõem de uma única metodologia de ensino capaz de abarcar toda a extensão e complexidade acerca da dança para crianças. Os métodos e as práticas abordadas são variados e destacamos a preocupação em romper com formas estereotipadas de abordagem, convergindo com entendimentos sobre a importância do protagonismo infantil presente nas possibilidades de invenções, improvisos, criatividade e curiosidade nas aprendizagens e experiências das crianças (Fávero *et al.*, 2022, p. 8).

A afirmação dos autores revela uma lacuna importante a ser enfrentada no planejamento pedagógico.

A formação da professora é um ponto de destaque no estudo de Camargo e Galvão (2020), pois mostra que é necessário que os futuros professores repensem seus conceitos sobre dança e corpo, compreendendo que a dança é um campo educativo potente mesmo (e especialmente) fora dos moldes técnicos ou competitivos.

Valorizar a dança como expressão cultural e lúdica enriquece o ambiente educativo, permitindo que as crianças se conectem com suas raízes culturais e desenvolvam habilidades sociais e emocionais. Essa abordagem promove uma aprendizagem mais significativa e integrada. A ludicidade é essencial na educação infantil e se alinha com o modo como a criança experimenta o mundo, além de, ao integrar essa lógica ao ensino da dança, o professor favorece não apenas a aprendizagem, mas o prazer em aprender. A abordagem lúdica no ensino da dança na Educação Infantil é fundamental para engajar as crianças e promover o aprendizado significativo. Ao explorar o corpo e o movimento de forma divertida, as crianças desenvolvem habilidades motoras, cognitivas e sociais de maneira integrada.

Outro ponto importante a considerar é que o ensino da dança com crianças não exclui o uso de recursos como a imitação ou a aprendizagem de aspectos técnicos. Pelo contrário, esses elementos podem ser ferramentas pedagógicas valiosas quando mediados de forma sensível e alinhados aos interesses das crianças. Como ressaltam Fávero *et al.* (2022), a imitação pode ser um ponto de partida para que as crianças explorem novas possibilidades de movimento, desde que não se torne uma prática engessada. Da mesma forma, o ensino de aspectos técnicos pode ocorrer, mas sempre integrado a processos criativos, lúdicos e participativos, para que não sufoque as capacidades inventivas, expressivas e criativas das crianças.

3.2. PROTAGONISMO INFANTIL NO ENSINO DA DANÇA

Brito (2020) apresenta experiências em que o protagonismo infantil é o eixo central das aulas de dança. A autora descreve uma mediação pedagógica em que as crianças são incentivadas a participar ativamente das aulas de dança, tomando decisões e explorando movimentos de forma autônoma, que valorize a experiência lúdica e a descoberta da corporeidade.

Essa abordagem valoriza a escuta das crianças e suas expressões corporais incluindo atividades que incentivam a exploração do movimento, a criação coletiva e a tomada de decisões pelas próprias crianças, tornando-as protagonistas do processo de aprendizagem.

As propostas, que buscaram experiências de movimentos e gestualidades, foram prontamente acessadas pelas crianças de forma investigativa e inventiva, provocando novos processos criativos, exibindo formas de resistência aos padrões impostos e distintas referências de tempo e de espaço às infâncias e a sua educação pela dança (Goettems e Prado, 2021, p. 312).

Brito (2020) apresenta um estudo prático que explora metodologias ativas como caminho para o ensino da dança com crianças. As crianças são compreendidas como coautoras da aula e seus gestos e movimentos espontâneos são pontos de partida para a construção do conhecimento corporal. A dança, nesse caso, é construída com base na escuta pelo professor. Nesse sentido, a capacidade de ouvir e escutar as crianças é destacada como central nesse processo. Por meio da escuta sensível, o professor poderá atuar de modo a transformar ideias e gestos espontâneos das crianças em propostas pedagógicas significativas para e com a participação delas.

Neste estudo, a autora descreve experiências em que os professores atuam como mediadores, e não transmissores de conteúdo. Isso significa que, ao invés de ditar passos, o professor provoca situações pedagógicas em que a criança possa experimentar o corpo, improvisar, contar histórias com o movimento e tomar decisões. A escuta ativa do professor permite que as aulas se adaptem às respostas e interesses das crianças (Goettems e Prado, 2021).

Fávero (2022, p. 27) afirma que

não estamos defendendo que a imitação não pode ser utilizada como um recurso para o trabalho com a dança. Ela pode ser utilizada desde que leve em consideração o faz de conta, as agências e a criatividade das crianças, ou seja, desde que seja mediada de forma a valorizar a potência criativa das crianças, suas vivências e possibilidades expressivas.

A autora propõe que as danças sejam apresentadas como possibilidade de escuta e coautoria, respeitando os saberes das crianças.

Da mesma forma, Fávero *et al.* (2022, p. 10) identificam a importância da autoria infantil durante todo o processo de ensino-aprendizagem “fazendo com que essa prática corporal não se restrinja à mera cópia de movimentos estereotipados, inventados por adultos e que não representam seus desejos e criações”, o que compromete a construção de práticas mais democráticas e sensíveis ao universo infantil.

A abordagem valoriza a autonomia, a identidade e o protagonismo das crianças, permitindo que elas vejam a dança não como uma repetição de formas, mas como linguagem expressiva e criativa, promove o protagonismo infantil no ensino da dança e fortalece a autoestima e autonomia das crianças. Ao serem protagonistas de sua aprendizagem, as crianças se tornam mais engajadas e motivadas, resultando em experiências educativas mais ricas e significativas para elas.

O protagonismo infantil exige do professor uma postura ética e relacional. Essa abordagem é especialmente coerente com os princípios da educação democrática e da infância como tempo de escuta e expressão. A dança, aqui, se torna meio de empoderamento e construção de sentido.

Goettems e Prado (2021), propõem que a dança seja vivida como linguagem e não como técnica. Para isso, sugerem processos criativos que permitam às crianças experimentar, inventar e construir o movimento a partir de suas vivências e repertórios. Nesse sentido,

As propostas em dança presentes em algumas instituições de Educação Infantil tratam essa linguagem como meio de reproduzibilidade acrítica, restringindo esse campo de atuação. Para Mundim (2014), se as escolas não inserem a dança como campo de conhecimento e produção de um saber sensível em seus currículos, os processos formativos tenderão a continuar privilegiando o aprendizado intelectualista, estruturado por meio de um pensamento cartesiano e desprovido de um aprofundamento experiencial dos sentidos (Mundim, 2014 *apud* Goettems e Prado, 2021, p. 10).

Os autores Goettems e Prado (2021) e Moreira *et al.* (2018) propõem que o ensino da dança na Educação Infantil apoie-se em processos criativos, onde as crianças são vistas como sujeitos ativos e produtores de conhecimento. A proposta enfatiza e se sustenta na importância das metodologias que valorizem a participação das crianças. A abordagem da dança se dá de modo a estimular o processo de criação em dança e não de imposição de formas coreográficas fixas. Nessa perspectiva, abrem-se espaços para a experimentação, investigação do movimento e construção coletiva da dança, atividades que permitam às crianças explorar o próprio corpo e gestualidades de forma investigativa e inventiva, promovendo processos criativos que respeitem suas expressões individuais e coletivas.

Os estudos de Miller (2012) reforçam a importância de respeitar a expressão singular de cada criança e de criar contextos em que elas possam desenvolver

autonomia e autoria em suas criações corporais. A partir de experiências com a dança somática com crianças, a autora destaca o papel do professor como o de escuta e mediação, sem imposições formais, o que favorece um ambiente de liberdade e pertencimento.

No estudo, Miller (2012) descreve práticas que incluem a escuta sensível das crianças, a improvisação e a criação compartilhada de movimentos. O foco está em valorizar os repertórios corporais das crianças, partindo de suas vivências e saberes, e não em ensinar padrões estéticos prontos. A dança surge como espaço de invenção, em que o processo é mais importante que o produto final. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da autonomia, da expressão criativa e da cooperação.

Consideramos que as metodologias participativas estimulam a criatividade e a expressão individual das crianças, tornando o aprendizado da dança mais significativo. Ao envolver as crianças no processo criativo, os professores promovem um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo.

O artigo de Brito (2022) apresenta experiências de ensino da dança utilizando metodologias ativas, destacando a importância do protagonismo dos alunos. O estudo relata práticas pedagógicas em que os alunos são incentivados a participar ativamente das aulas de dança, assumindo papéis de coautores no processo de aprendizagem. As metodologias ativas promovem a autonomia, a criatividade e o engajamento dos alunos, tornando o ensino da dança mais significativo. As metodologias ativas no ensino da dança valorizam a participação dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e centrado no aluno. Essa abordagem estimula o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas, essenciais para a formação integral dos estudantes.

É importante reforçar que dar protagonismo às crianças não significa ausência de intencionalidade pedagógica por parte do professor. Pelo contrário, como destacam Goettems e Prado (2021), o professor atua como mediador sensível, planejando situações que incentivem a experimentação, a criação e a expressão corporal. Essa mediação consciente é essencial para garantir que as propostas de dança sejam adequadas ao desenvolvimento infantil e respeitem o tempo e as singularidades de cada criança. Portanto, o protagonismo infantil na dança é resultado de uma ação pedagógica intencional e cuidadosamente planejada.

Essa proposta se mostra especialmente potente para a educação infantil, pois permite que a dança seja um campo de expressão subjetiva e coletiva ao mesmo tempo. Ela rompe com o modelo tradicional de ensino de passos e coreografias prontas, abrindo espaço para a experimentação.

3.3. RESPEITO ÀS ESPECIFICIDADES DA INFÂNCIA E PROMOÇÃO DE EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS

Como já foi dito anteriormente, o ensino da dança com crianças exige que se vá além da simples transmissão de passos coreografados ou da imitação de modelos prontos. Para que a prática seja, de fato, educativa e transformadora, é necessário que esteja ancorada em uma compreensão sensível e crítica sobre o que é ser criança e sobre as formas como as crianças se relacionam com o mundo, com os outros e com seus próprios corpos. Nesse sentido, respeitar as especificidades da infância e promover experiências significativas são princípios fundamentais que atravessam as abordagens metodológicas analisadas nesta pesquisa.

Os estudos indicam que a dança, quando trabalhada de forma sensível, pode se constituir como um espaço de escuta, expressão e reconhecimento das culturas infantis. Brito (2022), por exemplo, ao discutir experiências do ensino da dança a partir das metodologias ativas, aponta que a valorização da escuta das crianças e de sua autonomia nas aulas de dança favorece não apenas o aprendizado técnico, mas também a construção de relações mais afetivas e respeitadas com o saber corporal. As atividades propostas por ela incluem jogos de improvisação, criação coletiva e rodas de conversa, o que revela uma intencionalidade pedagógica voltada à construção de experiências significativas e não apenas ao cumprimento de objetivos curriculares formais.

Essa perspectiva também é reforçada por Goettems e Prado (2021), ao abordarem a dança como coadjuvante no desenvolvimento da criança e na valorização de sua cultura corporal. Para os autores, o ensino da dança não pode ser dissociado das vivências e dos sentidos atribuídos pelas próprias crianças. O professor, nesse contexto, deve se colocar como mediador, facilitador e, muitas vezes, como aprendiz junto aos alunos, em um processo que valoriza a co-criação do conhecimento.

Outro aspecto importante é a crítica à reprodução de modelos estéticos impostos, muitas vezes presentes nas práticas tradicionais de dança escolar. Santos, Capella e Glap (2022) argumentam que o ensino da dança deve se libertar de estereótipos corporais e valorizar a singularidade dos movimentos infantis, reconhecendo que cada criança tem seu tempo, seu ritmo, sua maneira de se expressar. Essa concepção amplia a noção de aprendizagem para além da correção de movimentos, incorporando elementos como o prazer, a descoberta e o brincar.

Nessa mesma direção, Camargo e Galvão (2020), ao explorarem o corpo e a ludicidade como elementos estruturantes do ensino da dança na educação infantil, destacam a importância de respeitar a forma como as crianças aprendem: por meio da experimentação, da repetição criativa, da curiosidade e do jogo simbólico. As autoras ressaltam que “o corpo que brinca é o corpo que aprende”, e que a dança, quando inserida nesse universo, torna-se linguagem potente de construção de conhecimento.

A ideia de experiência significativa, portanto, aparece nos textos não como algo pontual, mas como uma condição necessária para que o ensino da dança faça sentido para as crianças. Isso implica considerar seus interesses, permitir que elas façam escolhas, incluir elementos de sua cultura cotidiana (como músicas, gestos, brincadeiras) e criar ambientes de aprendizagem nos quais elas se sintam seguras para se expressar e criar.

É importante destacar que o respeito às especificidades da infância também passa por uma postura ética do professor, como aponta Cristaldo et al. (2019), ao defenderem que a dança na escola deve ser espaço de afeto, de acolhimento e de liberdade. Os autores reforçam que a experiência estética e expressiva só se realiza plenamente quando há respeito ao tempo e ao desejo da criança.

Assim, observa-se que os autores analisados não apenas reconhecem a importância de respeitar as especificidades da infância, mas também propõem caminhos práticos e metodológicos para que esse respeito se traduza em ações pedagógicas concretas. Promover experiências significativas, nesse contexto, significa romper com práticas engessadas e abrir espaço para o inusitado, para a invenção e para a liberdade criadora que caracteriza a infância.

Fávero (2022, p. 30), ao relatar experiências com danças populares na Educação Infantil, aponta que procuram “a construção de um currículo pautado no respeito à criança como protagonista em seu processo de aprendizagem e de

desenvolvimento, com a inserção da dança nesse currículo da Educação Infantil.” A autora defende que a experiência em dança deve ser construída com base na escuta das crianças e no reconhecimento de seus modos singulares de habitar o corpo. Corroborando essa visão, Fávero *et al.* (2022, p. 10) destacam a “perspectiva de criança como sujeito do seu próprio desenvolvimento, que, ao se apropriar da cultura, transforma-a por meio de práticas criativas e autorais, produzidas em suas culturas de pares”, o que exige do professor posturas abertas e dialógicas.

Em relação aos documentos que orientam as ações educacionais nas instituições brasileiras, temos a BNCC, que reforça a importância de práticas pedagógicas que respeitem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, priorizando a escuta, a participação e a valorização de suas experiências no processo educativo.

No contexto da Educação Infantil, a BNCC reconhece a criança como sujeito ativo, competente e protagonista, e orienta que as propostas pedagógicas valorizem o brincar, a imaginação, a expressividade e a exploração corporal como formas de aprendizagem. A dança é destacada como uma das linguagens da experiência estética e expressiva, que permite à criança comunicar sentimentos, ideias e vivências por meio do movimento, contribuindo para o desenvolvimento integral. Entre os campos de experiências da Educação Infantil, a dança se insere especialmente no “Corpo, gestos e movimentos” e no “Traços, sons, cores e formas”, em que se orienta que os professores incentivem a experimentação de diferentes movimentos e ritmos, respeitando os modos próprios de expressão de cada criança.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC inclui a dança como uma das manifestações das práticas corporais dentro do componente curricular de Educação Física. Ela é apresentada como uma linguagem que contribui para a construção da identidade, da autonomia, do respeito às diferenças e da ampliação do repertório cultural dos estudantes.

A BNCC orienta que o ensino da dança considere tanto os saberes populares e tradicionais quanto as produções contemporâneas, sempre incentivando a criação, fruição e apreciação crítica. Os códigos das habilidades da BNCC reforçam esse olhar: por exemplo, o código EF15EF07 propõe que os estudantes “experimentem e fruam danças de diferentes contextos culturais, ampliando seu repertório de movimentos e suas possibilidades de expressão corporal”; já o código EF15EF08

orienta que eles “criem e recriem danças, individualmente e em grupos, com base em seu repertório pessoal de movimentos e nas referências culturais locais”.

Essas diretrizes dialogam diretamente com os autores analisados, que defendem um ensino da dança centrado na escuta das crianças, na valorização de suas culturas e na promoção de experiências significativas e participativas, rompendo com modelos prontos e propondo práticas abertas à experimentação e à criação. Assim, respeitar as especificidades da infância no ensino da dança não é apenas uma escolha metodológica, mas também um compromisso com as diretrizes legais que norteiam a educação brasileira.

3.4. CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE ESCUTA E DIÁLOGO

A criação de espaços de escuta e diálogo no ensino da dança com crianças é, antes de tudo, um posicionamento político-pedagógico que redefine a relação entre professor e educando, deslocando o professor do lugar de autoridade absoluta para uma postura mais aberta, sensível e co-autoral (Bolzan, Côco e Mello, 2024). Ao adotar essa perspectiva, rompe-se com modelos tradicionais de ensino da dança que historicamente privilegiaram a repetição de gestos, a obediência corporal e a reprodução de movimentos tecnicamente corretos, muitas vezes sem considerar os saberes, desejos, ritmos e experiências das próprias crianças.

A BNCC reforça essa mudança de paradigma ao reconhecer, na Educação Infantil, os direitos de aprendizagem que incluem “expressar-se”, “participar” e “conhecer-se” por meio de práticas que valorizem a escuta ativa e o respeito às múltiplas linguagens infantis. Ao afirmar que os professores devem “escutar e valorizar as diferentes formas de expressão das crianças, observando seus gestos, olhares, movimentos, vozes e silêncios” (Brasil, 2017, p. 39). A Base legitima a ideia de que a escuta é também uma forma de leitura, ou seja, uma leitura do corpo, do contexto, do coletivo. Essa diretriz se prolonga no Ensino Fundamental, com habilidades como a EF15EF04, que orientam práticas corporais pautadas na tomada de decisões compartilhadas, no respeito às opiniões dos pares e na convivência democrática.

A proposta de escuta se materializa em diferentes experiências e reflexões. Goettems *et al.* (2021) cita que a escuta é considerada um princípio metodológico e ético fundamental, sendo a partir dela que a professora consegue identificar os

interesses, os repertórios e os modos de participação das crianças. Os autores defendem que essa escuta deve ultrapassar a fala e incluir os gestos, os deslocamentos e até os silêncios, tratando a criança como interlocutora legítima do processo criativo.

Brito (2022) propõe uma prática em que as crianças são vistas como co-autoras das experiências corporais, e onde o papel do professor é o de coadjuvante, alguém que escuta, media, provoca, mas não controla. Esse modelo é profundamente dialógico, pois parte do pressuposto de que as crianças têm o que dizer, e que esse “dizer” pode acontecer também por meio do corpo. Em outras palavras, a escuta na dança não é apenas prévia à atividade (como uma consulta antes de planejar), mas está presente em todo o processo, exigindo do professor flexibilidade, sensibilidade e disposição para reformular suas ações diante do que emerge nas práticas.

Os estudos de Fávero (2022) reiteram que a escuta das crianças deve ser compreendida para além da fala: “A partir do que foi trazido para nós e da forma como os pequenos se expressaram oralmente e por meio dos desenhos, tivemos indícios e pistas que nos fizeram pensar em como conduzir as mediações” (Fávero, 2022, p. 79). Para a autora, a criação de espaços de escuta na dança representa uma abertura à criança como sujeito de direito e produtor de cultura.

Essa escuta qualificada gera impactos pedagógicos profundos. Primeiro, porque ela possibilita a construção de experiências significativas e afetivamente potentes, em que a criança se reconhece e se sente pertencente. Segundo, porque promove o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e relacionais, ao permitir que as crianças argumentem, justifiquem escolhas, expressem discordâncias e experimentem o erro como parte legítima do processo. E terceiro, porque forma sujeitos mais autônomos, capazes de compreender a dança como uma linguagem viva, aberta à invenção e à reinvenção.

Do ponto de vista do professor, criar espaços de escuta exige um deslocamento da lógica do “controle” para a lógica do “encontro”. É necessário escutar não para validar ou corrigir, mas para compor junto, reconhecendo que a criança também tem saberes, intuições e formas de organizar o mundo, inclusive o mundo da dança. Esse tipo de prática nos aproxima de uma educação corporal que é também poética e política, em que a comunicação não se dá apenas pela fala ou pela técnica, mas pelo gesto compartilhado, pela escuta atenta e pela construção

coletiva do movimento. Assim, ao garantir escuta e diálogo no ensino da dança, estamos não apenas ensinando arte, mas formando sujeitos sensíveis, críticos e respeitosos com a diversidade de expressões humanas.

3.5. A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA DANÇA NA RELAÇÃO COM A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

Ao considerar a dança como parte da cultura corporal de movimento², desloca-se o olhar reducionista que a associa apenas ao entretenimento, à performance ou a eventos comemorativos. Essa mudança de perspectiva é central para compreendê-la enquanto prática educativa significativa, que, ao ser inserida de maneira planejada e consciente no ambiente escolar, contribui com o desenvolvimento integral da criança. A dança, nessa perspectiva, não está à margem do processo pedagógico, mas se insere nele como linguagem e expressão cultural que dialoga com o mundo, com os saberes dos alunos e com a diversidade de suas experiências.

Os artigos analisados apontam diferentes caminhos para concretizar essa função pedagógica da dança. Brito (2022, p. 12) traz como um dos objetivos específicos, “trabalhar práticas corporais a partir do repertório corporal de cada aluno, propiciando a eles a oportunidade de construir e ressignificar seus próprios signos de aprendizagens”, destacando que o protagonismo das crianças deve ser incentivado a partir de metodologias ativas que valorizem seus corpos e vivências. Isso significa compreender o professor como mediador de experiências expressivas, e não como simples transmissor técnico, e a dança como ferramenta para o desenvolvimento de competências sensíveis, críticas e colaborativas.

Já no texto “*Processos criativos em dança na educação infantil e metodologias participativas de pesquisa com crianças*”, a função pedagógica da dança se revela na valorização dos saberes infantis e nas práticas criativas que emergem da escuta e do diálogo. Reforçando o entendimento de que a cultura corporal deve ser mediada e reconstruída pelas crianças, com base em suas realidades e experiências, as autoras Goettems e Prado (2021, p. 1) afirmam que:

² A cultura corporal de movimento é um campo de estudo e prática que engloba diversas atividades físicas e expressões corporais, como esportes, ginástica, dança, lutas, jogos e brincadeiras (Coletivo de Autores, 1992).

As propostas, que buscaram experiências de movimentos e gestualidades, foram prontamente acessadas pelas crianças de forma investigativa e inventiva, provocando novos processos criativos, exibindo formas de resistência aos padrões impostos e distintas referências de tempo e de espaço às infâncias e a sua educação pela dança.

A BNCC respalda essa visão ao afirmar que, na Educação Infantil, a dança deve integrar o campo de experiência “*Corpo, gestos e movimentos*”, sendo uma linguagem por meio da qual as crianças expressam sentimentos, exploram o mundo e interagem com os colegas. Já no Ensino Fundamental, a dança aparece dentro da unidade temática *Práticas Corporais*, com habilidades como a EF15EF04, que propõe que os alunos experimentem e fruam diferentes elementos das práticas corporais de forma crítica, autônoma e criativa, e a EF35EF06, que visa à criação de coreografias com base em repertórios próprios. A função pedagógica da dança, portanto, é legitimada como conteúdo curricular essencial, não apenas como atividade complementar ou ilustrativa.

Além disso, no estudo de Souza, Souza e Lara (2016), os autores constataam que:

A dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano e, através de atividades diversificadas, o professor possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas (Souza; Souza e Lara, 2016, p. 1).

Esse entendimento amplia o papel da dança para além do desenvolvimento motor e a reposiciona como conteúdo que promove identidade, pertencimento, ludicidade e expressão.

Outro ponto relevante, também presente no estudo de Soares, e Saraiva (1999), é a crítica às práticas tecnicistas de ensino da dança, defendendo uma abordagem que considere o corpo como sujeito histórico e social.

Fávero (2022) argumenta que

A dança é compreendida como uma prática corporal tradicional que foi sendo transformada e ressignificada ao longo da história, sendo influenciada por elementos culturais, religiosos e sociais. Com isso, podemos considerá-la uma manifestação construída histórica, social e culturalmente e caracterizá-la como um fenômeno de linguagem corporal artística e como uma manifestação cultural, levando sua identificação como um dos conteúdos da Educação Física. (Fávero, 2022, p. 24).

A proposta da autora inclui a mediação pedagógica das danças populares a partir do diálogo com a cultura corporal das crianças e suas vivências cotidianas.

Essa forma de abordagem da dança com crianças reafirma a importância de práticas pedagógicas que se articulem com a cultura corporal e respeitem os processos de criação e subjetividade infantil.

Para as autoras Soares e Saraiva (1999):

A possibilidade de desenvolvimento da criatividade também norteia a improvisação, pois procura explorar as diferentes expressões corporais, percepções, motivações, habilidades cognitivas, capacidade de organização de elementos e processos corporais dos alunos e das alunas de maneira consciente (Soares; Saraiva, 1999, p. 112).

Por fim, dar função pedagógica à dança no contexto da cultura corporal significa planejar intencionalmente ações educativas que façam sentido para as crianças e que promovam o desenvolvimento de múltiplas dimensões: corporal, emocional, estética, social e cognitiva. Como destaca o texto de Carvalho e Lima (2021),

É necessário trabalhar um olhar crítico e consciente sobre a importância da dança no ambiente escolar, indo além da associação que se faz às atividades extracurriculares, tais como festas juninas, apresentações de fim de ano, de dia das mães e dos pais, dentre outras. Compreender a dança como parte fundamental do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e não apenas como resultado final (Carvalho; Lima, 2021, p. 101-102).

Ao colocar a dança como conteúdo pedagógico da cultura corporal, cria-se um espaço de aprendizagem que reconhece a infância como tempo de potência e o corpo como meio de linguagem e construção de conhecimento. A escola, então, torna-se um lugar de experimentação e invenção, em que o movimento deixa de ser apenas forma e passa a ser sentido, descoberta e expressão viva da cultura.

3.6. FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFESSORES

A efetiva integração da dança no ambiente escolar depende, de maneira decisiva, da formação e da sensibilização dos professores para a linguagem corporal

e expressiva. Muitos professores ainda sentem insegurança ao trabalhar com a dança, seja por falta de formação específica, por desconhecimento das possibilidades pedagógicas dessa linguagem, ou mesmo por compreenderem a dança de maneira limitada, como algo técnico, competitivo ou reservado a quem possui “talento”. Essa realidade é apontada com frequência nos textos analisados.

No estudo de Camargo e Galvão (2020), as autoras relatam que a prática docente com dança só se transformou quando passou a compreender a criança como protagonista e o corpo como meio de expressão e aprendizagem. Ela afirma que “A criança precisa ser motivada a criar os seus passos, construindo a sua identidade na dança, entendendo e dando também a importância da exploração sonora, de objetos, do corpo, da natureza, num processo de construção e representação” (Galvão; Camargo, 2020, p. 319).

A necessidade de rever as práticas formativas dos professores também é destacada no artigo de Soares e Saraiva (1999). As autoras defendem que “partindo dessas e de outras produções do conhecimento de alguns profissionais que se preocupam e aprofundam seus estudos na área de dança, torna-se possível, pela apropriação ativa e consciente do conhecimento, desenvolver novas metodologias para a dança na escola” (p. 115). Destaca-se a observação das autoras em relação à formação inicial e continuada. Elas destacam que a formação de professores de dança para atuarem com crianças deve envolver não apenas técnicas e conteúdos, mas também o desenvolvimento de uma escuta sensível, de uma postura investigativa e de abertura à diversidade de expressões corporais que elas apresentam.

O mesmo foi percebido no estudo de Brito (2022), que ressalta que a atuação do professor na dança exige disponibilidade para o improviso, para o diálogo com as crianças e para a criação coletiva. Nesse sentido, a autora reforça que a importância da atuação de um professor que detenha uma sensibilidade em dirigir o aluno a uma aprendizagem cada vez mais significativa. Isso exige do professor não apenas domínio técnico, mas sobretudo sensibilidade e reflexão pedagógica constante sobre o lugar que a dança ocupa na formação da criança.

Fávero *et al.* (2022) observam que

Os pesquisadores estão interessados em oferecer e/ou investigar a formação continuada que tematize a dança voltada para o ensino na

El em suas especificidades. A necessidade dessas ações pode estar associada ao fato de a dança ser um conhecimento bastante presente nessas instituições, sobretudo em datas comemorativas, mas, quando se pretende tratá-la de maneira sistematizada e contextualizada como objeto da cultura corporal, emerge a demanda de formação, proveniente do próprio contexto de atuação dos professores. (Fávero et al., 2022, p. 9).

Eles enfatizam que a formação docente precisa considerar a complexidade da infância, das linguagens expressivas e da cultura corporal.

Já Fávero (2022) aponta que

As análises empreendidas [...] indicam que a formação inicial deve estar ancorada na dinâmica pedagógica das instituições infantis, promovendo as relações entre teoria/prática/reflexão e experiências significativas para a formação dos futuros professores, que possivelmente terão mais ferramentas e segurança no trato pedagógico com a dança. Ao que tudo indica, as concepções sobre essa manifestação cultural às quais o estudante de licenciatura tem acesso poderão impactar na forma como ele vai ensinar esse conteúdo (Fávero, 2022, p. 52).

Para a autora, sem essa sensibilização, corre-se o risco de reforçar práticas adultocêntricas e mecânicas.

A BNCC reforça esse papel do professor ao propor que os professores criem contextos de aprendizagem em que as crianças possam experimentar, criar e se expressar por meio do corpo. Este documento não oferece uma lista fechada de conteúdos, mas propõe que o professor seja um mediador de experiências significativas e integradoras, o que implica em uma postura ativa, criativa e reflexiva frente à dança. Ao mencionar as práticas corporais, incluindo a dança, como parte dos direitos de aprendizagem, a BNCC exige que os professores se envolvam com a dimensão cultural, social e política da corporeidade, indo muito além da reprodução de movimentos (Brasil, 2017).

Com base nisso, é possível afirmar que a formação e sensibilização dos professores é um dos pilares para a efetiva inclusão da dança como linguagem pedagógica. Sem isso, corre-se o risco de manter a dança em um lugar superficial no currículo, restrita a apresentações ou atividades pontuais, sem intencionalidade educativa. Já quando os professores estão sensibilizados para as possibilidades da dança e compreendem sua potência formativa, as práticas pedagógicas se transformam. O espaço da escola se abre para a escuta dos corpos, para o

improviso, para a brincadeira, para a criação e, principalmente, para o reconhecimento da dança como experiência humana significativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar abordagens metodológicas para o ensino da dança com crianças, com foco na promoção de experiências significativas e na participação ativa dos sujeitos infantis no processo educativo. Com base em uma revisão bibliográfica composta por estudos contemporâneos, foi possível compreender que o ensino da dança para crianças, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pode ser um caminho privilegiado para uma formação mais sensível, integral, inclusiva e crítica delas, desde que respeitadas suas especificidades, potencialidades e modos próprios de ser e estar no mundo.

A análise dos artigos demonstrou que a dança, ao ser compreendida como uma linguagem expressiva e como manifestação da cultura corporal de movimento, oferece às crianças possibilidades amplas de comunicação, criação e autoconhecimento. Ela permite que o corpo da criança seja reconhecido não apenas como um executante de ordens ou como reproduzidor de gestos prontos, mas como um território de significações, de desejos, de subjetividades. Os estudos apontaram que o ensino da dança com crianças, não se reduz à práticas técnicas ou performáticas, mas sobretudo na escola, deve se constituir como campo de investigação e de produção de sentidos.

Uma das principais constatações deste trabalho é a importância do respeito às especificidades da infância. A criança, em sua fase de desenvolvimento, possui formas próprias de perceber o mundo, de experimentar o corpo e de criar vínculos com o conhecimento. A Base Nacional Comum Curricular reconhece esse aspecto ao afirmar que as interações e brincadeiras são eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Dentro desse contexto, a dança se encaixa como linguagem potente, lúdica e aberta à experimentação. Em consonância com isso, os estudos indicam que a dança contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo das crianças, promovendo uma aprendizagem integral e prazerosa.

Outro aspecto decisivo diz respeito à formação e sensibilização dos professores. A literatura consultada revela que muitos professores ainda não se sentem preparados para ensinar dança de forma significativa. A ausência de formação específica, a falta de segurança técnica e o desconhecimento das possibilidades pedagógicas da linguagem corporal ainda são entraves comuns no

cotidiano escolar. Por isso, os textos defendem a urgência de políticas formativas que ofereçam aos professores a possibilidade de compreender a dança em sua dimensão crítica, simbólica e criativa. Assim, a atuação docente, nesse contexto, deixa de ser transmissora para se tornar mediadora de vivências, investigadora e co-criadora junto às crianças.

Nesse sentido, é impossível pensar em práticas inovadoras sem considerar a criação de espaços de escuta e diálogo, outro eixo fundamental levantado nesta pesquisa. Assim, o ensino da dança pode e deve ser conduzido de forma participativa, com escuta atenta e valorização das experiências infantis. Ao se abrir ao que a criança tem a dizer por meio do corpo e da fala, o professor estabelece relações mais horizontais e significativas. Ouvir as crianças e considerar suas perspectivas valoriza suas contribuições e promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e participativo.

Além disso, na escola, a prática da dança precisa estar articulada a uma função pedagógica ligada à cultura corporal de movimento, superando visões reducionistas e utilitárias. A dança não deve ser usada apenas como ferramenta auxiliar para ensinar outros conteúdos ou como simples atividade recreativa. Ela deve ser tratada como linguagem e como conteúdo em si, capaz de favorecer o pensamento crítico, a construção de identidade e o pertencimento cultural.

Por fim, cabe ressaltar que as metodologias que promovem a participação ativa das crianças são apontadas como as mais eficazes para trabalhar a dança. Elas promovem o protagonismo infantil e garantem que a aprendizagem aconteça a partir da vivência, da invenção e da interação com elas. Ao adotar metodologias que valorizam o protagonismo, o professor possibilita que a criança seja agente de sua própria aprendizagem, explorando movimentos e criando coreografias que refletem suas experiências e interesses.

Como autora deste trabalho e pesquisadora da área, afirmo que mergulhar nesse universo foi uma experiência transformadora. Percebi que trabalhar com a dança na escola vai muito além do ensinar passos: trata-se de construir um espaço onde o corpo possa significar, onde o gesto seja escutado, e onde a criança encontre liberdade para ser quem ela é. Trata-se de fazer da dança um território ético, estético e político. A dança, quando bem conduzida, pode ser lugar de acolhimento, de escuta, de invenção e de encantamento.

Dessa forma, como possibilidades de continuidade deste estudo, sinalizamos a identificação de práticas pedagógicas que evidenciem o protagonismo das crianças, o reconhecimento delas como sujeitos produtores de cultura, bem como o trato pedagógico da dança articulado a outras linguagens e áreas do conhecimento presentes no contexto escolar. Que possamos, como professores e pesquisadores, reconhecer na dança o que ela tem de mais revolucionário: o poder de nos reconectar com nossa humanidade, com nosso corpo e com os outros.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOLZAN, É.; CÔCO, V.; MELLO, A. da S. As danças populares na perspectiva de currículos antirracistas com a educação infantil. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e67138, 2024. DOI: 10.15687/rec.v17i3.67138. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/67138>

BRANCHES, N. S. R.; VIEIRA, Luiz Carlos Rabelo. A dança no ensino fundamental de 1º ao 5º ano. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, Año 19, n. 195, ago. 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd195/a-danca-no-ensino-fundamental.htm>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITO, G. D. C. de. **Experiências do ensino da dança a partir das metodologias ativas: coadjuvâncias e protagonismos**. 2022. 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

CAMARGO, D.; GALVÃO, P. T. A dança na prática pedagógica com crianças: olhares e reflexões de uma professora em formação. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 302–323, 2020. DOI: 10.12957/riae.2020.45838. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/45838>. Acesso em: 8 jun. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORSARO W. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FÁVERO, R. F.; BOLZAN, E. ; MARTINS, R. L. R. ; MELLO, A. S. A produção acadêmica da pós-graduação brasileira sobre a dança na Educação Infantil. **Journal of physical education** (online), v. 33, p. 01-14, 2022.

FÁVERO, R. F. **Desafios e possibilidades para a mediação pedagógica com as danças populares no contexto da Educação Infantil**. 2022. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos, Vitória, 2022.

GAIO, R.; PATRÍCIO, T. L. (Org.). **Dança na Escola: reflexões e ações pedagógicas**. Curitiba: Editora Bagai, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/599738/2/Editora%20BAGAI%20-%20Dan%C3%A7a%20na%20Escola.pdf>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOETTEMS, M. B.; PRADO, P. D. Processos criativos em dança na educação infantil e metodologias participativas de pesquisa com crianças. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 33, p. 312–332, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n33p312-332. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12622>.

MILLER, J. **Qual é o corpo que dança?**: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

MOREIRA, C.; ALVES, C. M.; GUIMARÃES, V.; ZANDOMÍNEGUE, B. A. C.; MELLO, A. da S. Experiências com a dança na Educação Infantil. IN: **PIBID**: formação docente e práticas pedagógicas em Educação Física. V.2, Curitiba/PR, Appris, 2018, p. 199 - 215.

RODRIGUES, R. M. Conhecendo o mundo na escola: uma intervenção com a dança na Educação Infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 80-90, mar. 2015. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2084>

SANTOS, L. C.; CAPELLA, V. L.; GLAP, J. C. A dança como uma ferramenta pedagógica do processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Educação em Foco**, v. 25, n. 1, p. 1–15, 2022. Disponível em: <https://revistaedufoco.org/artigo123>.

SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. (Org.). **Crianças e miúdos**: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004.

SILVA, A. P. da; COSTA, J. R. da; MARTINS, R. Ensino de dança na educação infantil: o corpo e a ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Movimento**, v. 27, p. e27046, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/117056>.

SOARES, A. S.; SARAIVA, M. do C. Fundamentos teórico-metodológicos para a dança na Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 13, p. 103–118, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14361>.

SOUSA, N. C. Pires de; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. A dança na escola: um sério problema a ser resolvido. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 496–505, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/fc170fae-8467-4f86-937e-b05067d5086b/download>.

SOUZA, N. C.P. de; HUNGER, D. A. C. F. Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor. **Educación Física y Ciencia**, v. 21, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4399/439959077005/html/>.

SOUZA, L. G. de; SOUZA, O. M. de; LARA, E. G. de. A dança como prática pedagógica na educação infantil: uma revisão de literatura. **Revista ISCI**, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.isciweb.com.br/revista/234-danca-como-pratica-pedagogica-na-educacao-infantil-uma-revisao-de-literatura>.